

BANCÁRIO

Sindicato cria canal de denúncias

DENUNCIE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

8 de março
Dia Internacional
da Mulher

**VACINA PARA TODOS!
AUXÍLIO JÁ! E NÃO AO
ARMAMENTISMO**





Pesquisa: categoria aprova Sindicato

Pesquisa realizada pelo Instituto Guimarães com 420 bancários sindicalizados, em Campinas e Região, aponta que 72,9% aprova a atuação do Sindicato. Indagados sobre o grau de importância da entidade, 90,5% avaliam como "muito importante" e "importante".

Para 208 pesquisados, a função do

Encomendada pelo Sindicato, a pesquisa foi realizada por telefone entre os dias 4 e 8 de fevereiro. "A margem de erro máximo para os valores globais encontrados é de 4,8%, para mais ou para menos, dentro de um grau de confiança de 95,0%", explica o Instituto Guimarães.

Sindicato é a "defesa dos direitos" da categoria. No que se refere as principais conquistas nos dois últimos anos, 78 bancários citaram a "negociação e aumento salarial"; 48 a "manutenção da Participação nos Lucros e Resultados (PLR)" e 37 a "manutenção dos empregos".

Assembleia e home office

A assembleia virtual, introduzida no mundo sindical durante a pandemia do novo coronavírus, contou com a participação de 25,3% dos pesquisados. Na opinião de 74,1% a plataforma digital de decisão é "ótima/boa".

Para enfrentar à Covid-19 e proteger os trabalhadores integrantes do grupo de risco ou que coabitam com pessoas do citado grupo, foi introduzido o sistema home office (teletrabalho) que, no auge da pandemia, envolveu mais de 230 mil bancários no país. O novo sistema

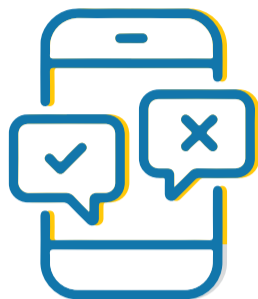
está regulado em acordos coletivos negociados pelos sindicatos e aprovados pela categoria, em três bancos: Itaú, Bradesco e Banco do Brasil. Os acordos foram considerados "ótimo/bom" por 65,4% dos entrevistados, funcionários dos citados bancos.

No campo das novas leis, 57,2% desaprovaram a reforma da Previdência Social (2019). Quanto à reforma trabalhista, de 2017, 52,9% desaprovaram.

Opinião

Para a presidente do Sindicato, Stela, a pesquisa mostra que o Sindicato está no caminho certo. "Toda ação da entidade é respaldada pela categoria, seja em congressos, assembleias, plenárias ou reuniões nos locais de trabalho. Essa é a regra. Mas, constatar por meio de uma pesquisa que a atua-

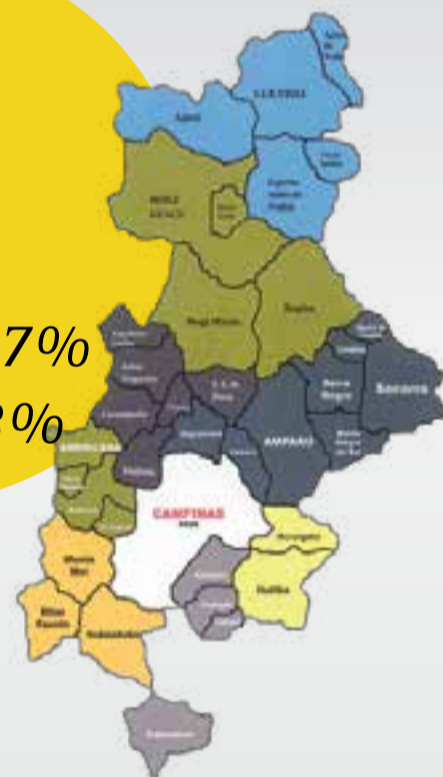
ção sindical tem amplo apoio da categoria, é uma conquista da diretoria".



Perfil dos pesquisados

Local

Campinas: 59,7%
Subsedes: 40,3%



Sexo

Masculino: 45,5%
Feminino: 54,5%



Bancos

Públicos: 38,8%
Privados: 54,6%
Não informou: 6,6%



Faixa de idade

23 a 34 anos: 40,5%
 35 a 44 anos: 33%
 45 a 59 anos: 23,9%
 60 ou mais: 2,5%
 Não informou: 0,1%



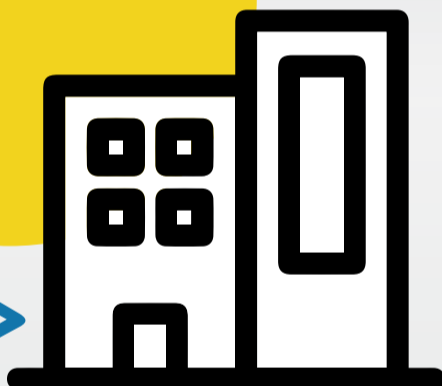
Integra grupo de risco Covid-19

Sim: 21,2%
 Não: 78,3%
 Não sabe/ não respondeu: 0,5%



Local de trabalho

Agência: 81,8%
 Departamento: 10,7%
 Não informou: 7,5%



Grau de instrução

Fundamental completo/medio incompleto: 0,1%
 Médio completo/superior incompleto: 8,9%
 Superior completo/pós: 90,0%
 Não informou: 1,0%



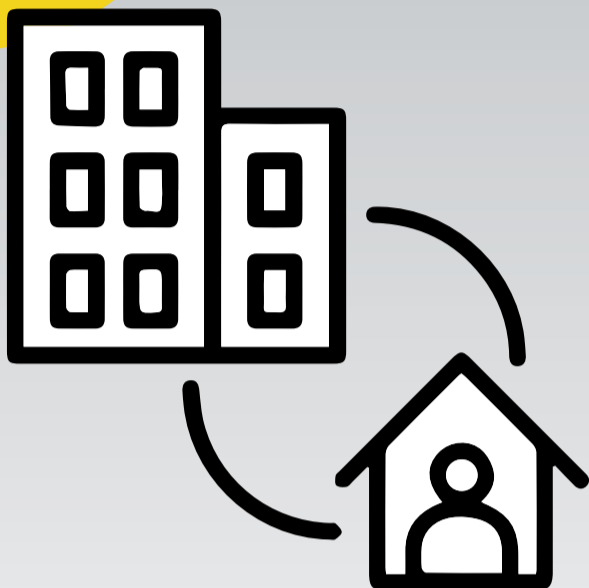
Serviço mais importante prestado pelo Sindicato

Assessoria jurídica: 69,9%



Durante a pandemia, onde trabalha

Presencial/agência: 59,5%
 Home office: 28,2%
 Presencial e home office: 7,2%
 Afastado/Banco de Horas Negativas: 4,4%
 Faz serviço externo: 0,4%
 Não respondeu: 0,3%



Acompanha as mídias sociais do sindicato

Site: 37,9%, WhatsApp: 23,6%, Facebook: 12,9%,
 Instagram: 10,9%, App convênios: 2,7%,
 Youtube (TV do Sindicato): 1,7%, Twitter: 1,4%,
 Todas: 1,2%, Nenhuma: 26,4%,
 Não respondeu: 2,5%



Maior problema no local de trabalho

Falta de funcionários/pouco funcionários: 62 citações
))) Metas abusivas/pressão por metas: 46 citações
 Não soube dizer/não respondeu: 184 citações



Sindicato lança canal de atendimento às bancárias vítimas de violência doméstica

O Sindicato lança no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o canal de atendimento às bancárias vítimas de violência doméstica e familiar, durante atividade virtual (o link será informado em breve). O canal está previsto no acordo sobre Prevenção à Violência contra a Mulher, incorporado à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). No Sindicato, o canal integra o projeto "Mulher, não se cale".

O acordo garante a prevenção, apoio e acompanhamento (cláusulas 48 a 55). Entre as medidas de apoio, realocação para outra dependência (garantindo sigilo de informações sobre

a transferência) e oferta de linha de crédito/financiamento especial. Cabe ao banco decidir se aceita ou não os pedidos.

Sigilo: Está assegurada a confidencialidade de toda denúncia apresentada ao canal de atendimento. A bancária terá apoio e respaldo em varias áreas; entre elas, jurídica e trabalhista.

Como denunciar

Mulher bancária, não se cale. Denuncie ao canal de atendimento. **Envie e-mail para mulhernaocale@bancarioscampinas.org.br ou envie mensagem pelo WhatsApp: (19) 99883-7986.** Adicione o número do celular e o identifique com o nome do projeto Mulher Não se Cale em sua agenda de contatos. Vamos juntos combater a violência contra a mulher.

Pesquisa registra violência

Pesquisa realizada pelo Instituto Guimarães, divulgada nesta edição, entrevistou 227 bancárias (54,05% de um total 420 pesquisados). Indagadas se já foram vítimas de violência doméstica e familiar, 15 bancárias (5,5%) afirmaram "sim". Entre os tipos de violência, sete, física; seis, psicológica; e uma, sexual.

Para denunciar:

Envie e-mail para:

mulhernaocale@bancarioscampinas.org.br

ou envie mensagem pelo WhatsApp:

(19) 99883-7986.

Feminicídio cresce durante pandemia

No primeiro semestre de 2020 foram registrados 648 feminicídios no país, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Em relação ao mesmo período de 2019 (636 feminicídios), um crescimento de 1,9%. Quanto aos homicídios dolosos (crime com intenção), no citado período, as vítimas do sexo feminino passaram de 1.834 (2019) para 1.861 (2020), um crescimento de 1,5%.

Governo armamentista

A política armamentista do presidente da República, Jair Bolsonaro, que amplia o acesso de civis a armas de fogo e munições, mostra que

o projeto autoritário, a criação de uma milícia política, está em plena marcha.

Desde que assumiu a presidência do país, o capitão reformado do Exército, emitiu 32 atos normativos, quatro decretos foram publicados na sexta-feira de Carnaval (dia 12 de fevereiro). Com certeza, armar o "povo" como anunciou o presidente da República durante reunião ministerial realizada no dia 22 de abril de 2020, só irá aumentar a violência, si-tiar a democracia.



Greve contra reestruturação no BB

Em protesto contra o mais recente plano de reestruturação, os funcionários de 16 agências, dois postos de atendimentos e departamentos paralisaram os serviços nos dias 29 de janeiro e 10 de fevereiro em Campinas, Americana, Espírito Santo do Pinhal, Indaiatuba, Mogi Guaçu e São João da Boa Vista, durante 24h.

Desmonte

Lançado no dia 11 de janeiro, o plano de reestruturação estabelece, entre outros pontos, fechamento de agências e unidades e dois planos de demissões (encerrados, com adesão de 5.533 funcionários), numa demonstração que a política de desmonte do banco público



continua em expansão. Em Campinas, o plano prevê a conversão da agência Ouro Verde em Posto de Atendimento (PA), o fechamento do PA Castelo (anteriormente, agência), a redução do número de caixas executivos, entre outras medidas nefastas.

Ato e negociação

No dia em que o BB apresentou o balanço de 2020 aos investidores, 11 de fevereiro, os sindicatos realizaram manifestação em frente à sede do banco em São Paulo (Torre Matarazzo, Avenida Paulista). Na véspera (dia 10), o BB reabriu negociação com o Comando Nacional dos Bancários. Assim como na reunião mediada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), no dia 9 de fevereiro, a discussão não avançou.

Justiça: No dia 18 de fevereiro, o juiz Antonio Umberto de Souza Junior, da 6ª Vara do Trabalho de Brasília, concedeu liminar que restabelece o pagamento da gratificação de caixa, em ação ingressada pela Contraf-CUT. A gratificação tinha sido extinta pelo plano de reestruturação.

Economista do Dieese analisa lucros dos bancos e os impactos da pandemia

A economista Vivian Machado, técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), órgão de assessoria dos sindicatos de trabalhadores, em entrevista ao "O Bancário", analisa os lucros dos quatro maiores bancos do país, os efeitos do aumento da PDD (Provisão de Devedores Duvidosos), os impactos da pan-

Luis Yamada



demia

demia do novo coronavírus sobre o setor e o papel dos bancos durante a crise sanitária. Confira.

O Bancário: Os quatro maiores bancos do país (Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) lucraram R\$ 66,1 bilhões em 2020. Mesmo com uma queda de 22,1% (média) em relação à 2019, o que explica essa lucratividade em plena pandemia do novo coronavírus?

Vivian Machado: As carteiras de crédito dos quatro bancos cresceram em média 14,3%, em 2020. A maior oferta de crédito, somada ao crescimento de suas bases de clientes, contribuíram para que, mesmo com a pandemia, os bancos auferissem ainda uma significativa receita da prestação de serviço e tarifas (os quatro juntos arrecadaram R\$ 113,0 bilhões apenas com essas receitas secundárias). Dessa forma, podemos dizer que a queda do lucro não está vin-

culada a uma redução de atividade dos bancos, mas principalmente a efeitos contábeis, com a ampliação das provisões diante do cenário impreciso que se anunciou quando teve início a pandemia e a quarentena, com a interrupção da atividade econômica e algumas contas tendo sido muito afetadas pelo câmbio (uma forte desvalorização do real frente ao dólar). Ademais, os bancos seguem reduzindo despesas administrativas e de pessoal, o que contribuiu para o resultado positivo.

O Bancário: A provisão para os devedores duvidosos (PDD) foi de R\$ 99,8 bilhões, aumento de 35,8% em relação a 2019. Era necessário elevar a reserva contra possíveis calotes?

Vivian Machado: Diante do tamanho da crise e da incerteza, esse é um comportamento natural e esperado dos bancos, especialmente os

brasileiros, reconhecidos no mercado internacional por serem muito prudentiais. Todavia, ao longo do ano, a expectativa de alta na inadimplência que justificaram esse provisionamento extraordinário, não se confirmou e, com isso, os bancos foram corrigindo a PDD (as taxas de inadimplência nos quatro bancos variaram entre 1,9% e 2,3%, apenas). Por essa razão, já no segundo semestre os resultados foram maiores. Esse provisionamento, como destacado anteriormente, foi um dos principais responsáveis pela queda dos lucros. Uma questão muito mais contábil do que operacional.

O Bancário: Como avalia o papel dos bancos visando atenuar a crise econômica e social provocada pela Covid-19? As linhas de crédito lançadas foram suficientes? Em tempos normais, por exemplo, as micro, pequenas e médias empresas enfrentam dificuldades para

obter empréstimos no sistema bancário privado. Os bancos públicos tornam-se a única alternativa. Durante a pandemia, os bancos abriram suas portas e estabilizaram a economia do país?

Vivian Machado: Os bancos no Brasil são extremamente conservadores e sua atuação na crise atual se deu, principalmente, em função dos créditos direcionados (rurais e imobiliários) e dos programas emergenciais de crédito para as micro, pequenas e médias empresas que foram criados. Segundo o relatório de inflação do BCB, as operações de PEAC/FGI e Pronampe contribuíram para elevação de 16,7% do montante de crédito contratado pelas empresas no trimestre encerrado em outubro. Todavia, o desempenho dos bancos privados poderia ter sido melhor, pois, eles colocaram excessivas exigências de garantia, por

não aceitarem assumir, sozinhos, os riscos de tais operações nesse momento tão delicado da economia nacional. Isso atrasou demais o acesso de grande parte das empresas a esses recursos.

O Bancário: Em nome da pandemia, os grandes bancos fecharam 1.375 agências e postos de atendimento, demitiram mais de 11.263 bancários e expandiram os canais digitais em 2020. Na contramão dos bancos, e com respaldo do BC (Banco Central), as cooperativas de crédito ampliaram a presença física em vários pontos do país. Ao mesmo tempo, 40 bancos digitais (fintechs) iniciaram suas operações. Quais foram os impactos dessas mudanças sobre os lucros no setor, no acesso ao sistema financeiro (bancarização) e no mundo do trabalho?

Vivian Machado: São muitos os novos participantes (entrando) no mercado financeiro e ganhando espaço, entre eles as cooperativas, as fintechs e as corretoras de investimento. Entretanto, os bancos, atentos a esse movimento, vem se reposicionando em relação a isso, adquirindo participação nessas empresas ou mesmo comprando corretoras e fintechs. Dessa maneira, esses novos integrantes, de alguma forma, entram na cadeia de valor dos grandes bancos, ajudando a impulsionar o resultado destes, muitas vezes, com base em trabalhadores não bancários (autônomos, PJ, trabalhadores de TI, entre outros). Quanto mais tecnológicos os bancos se tornam, menores ficam seus custos e despesas, porém, isso não se reflete em menores receitas de tarifas para seus clientes e os bancos seguem ganhando.

Quanto ao crescimento das cooperativas de crédito, de fato, o Banco Central já deixou claro que vem mudando suas regras visando incentivar a ampliação da participação dessas no mercado, na busca pela redução dos custos do crédito com a ampliação da concorrência. Os bancos se mostram bem preocupados com todas essas mudanças e é a partir disso que "justificam" toda a reestruturação que vem fazendo.

**VACINA PARA TODOS!
AUXÍLIO JÁ! E NÃO AO
ARMAMENTISMO**

**8 de março
Dia Internacional
da Mulher**





Convênios: utilize o aplicativo

O aplicativo **BancáriosCPS:convênios** está disponível nas lojas Apple Store e Google Play. É gratuito.

A seguir, artigo de Tiago Cruz intitulado "Energia solar fotovoltaica".

Energia Solar Fotovoltaica

Energia Fotovoltaica utiliza Boiler? Aquece água? Não, a energia fotovoltaica produz energia elétrica. Através da captação da luz solar o módulo converte esta luz em energia elétrica contínua e envia para o Inversor que faz a conversão para energia elétrica alternada.

É dividida em duas modalidades: Off-Grid que utiliza banco de baterias e é um sistema isolado, ou seja, não tem conexão com a rede elétrica. Este sistema é normalmente utilizado em sistemas de segurança e/ou Sítios onde não há rede elétrica disponível. Grid-Tie (On-Grid) que é conectado à rede elétrica e através de regras normatizadas pela ANEEL permite a compensação de energia junto à distribuidora de energia local.

* Leia a íntegra do artigo em
www.bancarioscampinas.org.br

Tiago Cruz, TF Soluções Elétricas

Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99883-7794
Eduardo (19) 99883-7971
Daniel (19) 9 9883-7434
Gustavo (19) 99883-7244
Jacó (19) 99883-7779
Silva (19) 99695-0508
Vagner (19) 99883-7734

Banco do Brasil

Elisa (19) 99883-7195
Linda (19) 99883-7852
Marcos Eduardo (19) 99732-3311
Cida (19) 99883-7806.

Caixa Federal

Pipoca (19) 99883-8287
Marcelo Lopes (19) 99863-7612
Lilian (19) 99787-0247
Silvio (19) 99883-7479.

Itaú

Vander (19) 99883-7685.
Daniele (19) 99659-5145

Santander

Stela (19) 99883-8352
Cristiano (19) 99883-7736
Patrícia (19) 99883-7152.

Assessores

Carla: (19) 99883-7706
Celso: (19) 99883-7715
Noel: (19) 99883-7837
Walter: (19) 99883-7590.

**Bancário (a),
junte-se ao Sindicato.
Abraça a luta.**

Expediente - O BANCÁRIO - Publicação do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região. Presidente: Ana Stela Alves de Lima. Jornalista Responsável: Jairo Gimenez (Mtb 13.683). Diretor de Imprensa: Cristiano Meibach. Criação: Airton Francisco. Sede: Rua Ferreira Penteado, 460, centro. Fone: (19) 3731-2688 - Clube: (19) 3251-3718. Subsedes: Americana: (19) 3406-7869 - SJB Vista: (19) 3622-3514. Internet: www.bancarioscampinas.org.br. E-mail: jorbanc@bancarioscampinas.org.br. Filiação à FEEB SP-MS, Contraf-CUT e CUT.

A large, bold, red letter 'S' with a white outline, set against a background of light gray curved shapes.

**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS**

CAMPINAS E REGIÃO